



## Padroeiro das Vocações

Neste Ano Nacional das Vocações, destacamos a figura de São José como Padroeiro de todas as Vocações. A Bíblia o descreve como o Homem Justo. Ser Justo, Tsêdek em hebraico, significa corresponder a tudo o que se espera da pessoa. José correspondeu aos arcanos desígnios de Deus a seu respeito. Olhemos para a figura silenciosa e justa de José para nele contemplar o modelo de fidelidade. Deus quis contar com o seu SIM para concretizar o Projeto de Salvação em benefício de toda a humanidade.



Desejando confiar a Igreja à especial proteção do Santo Patriarca José, o Papa Pio IX declarou o "Patrono da Igreja Católica", através do Decreto Quemadmodum Deus, de 8/12/1870. Há 153 anos, portanto! Mais tarde, a 15/8/1889, o Papa Leão XIII expõe os motivos de tal confiança: "As razões pelas quais o Bem-Aventurado José deve ser considerado especial Patrono da Igreja, e a Igreja, por sua vez, deve esperar muitíssimo da sua proteção e do seu patrocínio, provêm principalmente do fato de ele ser esposo de Maria e Pai legal de Jesus. José foi a seu tempo legítimo e natural guardião, chefe e defensor da divina Família. É algo conveniente e sumamente digno para o Bem-Aventurado José, portanto que, de modo análogo àquele com que outrora costumava socorrer santamente, em todo e qualquer acontecimento, a Família de Nazaré, também agora cubra e defenda com o seu celeste patrocínio a Igreja de Cristo". (Leão XIII, Encíclica Quamquam Pluries, 177ss). São José é um mestre singular no serviço da missão salvífica de Cristo, que compete a todos os membros da Igreja.

Na Exortação Apostólica Redemptoris Custos sobre a Figura e a Missão de São José, São João Paulo II assegurou: "Chamado a proteger o Redentor, José fez com que lhe ordenara o anjo do Senhor e recebeu a sua esposa" (Mt 1,24)".

"Inspirando-se no Evangelho, os Padres da Igreja, desde os primeiros séculos, puseram em relevo que São José, assim como cuidou com amor de Maria e se dedicou com empenho jubiloso à educação de Jesus Cristo, assim também guarda e protege o seu Corpo místico, a Igreja" (RC, 1).

Por ocasião dos 150 anos da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica, o Papa Francisco convocou o "Ano de São José", (8/12/2020 a 8/12/21), com a Carta Apostólica "Patris Corde – Com Coração de Pai".

Homenagear os santos é cumprir o que nos pede a Bíblia, conforme Eclo 44,1-15: "Elogiemos os homens ilustres, nossos antepassados, em sua ordem de sucessão". O Magistério da Igreja assim se refere ao seu universal padroeiro: "A expressão deste amor na vida da Família de Nazaré é o trabalho. O texto evangélico especifica o tipo de trabalho, mediante o qual José procurava garantir a sustentação da Família: o trabalho de carpinteiro. Esta simples palavra envolve toda a extensão da vida de José. Para Jesus, este período abrange os anos de vida oculta, de que fala o Evangelista, a seguir ao episódio que

sucedeu no templo: 'Depois, desceu com eles para Nazaré e era-lhes submisso' (Lc 2,51). Esta 'submissão', ou seja, a obediência de Jesus na casa de Nazaré, é entendida também como participação no trabalho de José. Aquele que era designado como 'filho do carpinteiro tinha aprendido o ofício de seu pai legal. Se a Família de Nazaré, na ordem da salvação e da santidade, é exemplo e modelo para as famílias humanas, é-o analogamente também o trabalho de Jesus ao lado de José carpinteiro. Na nossa época, a Igreja pôs em realce isto mesmo, também com a memória litúrgica de São José Operário, a primeiro de maio". (Idem, nº 22).

Em sua Carta Apostólica Patris Corde, o Papa Francisco nos convida a que estendamos o nosso olhar para a figura silenciosa e justa de José, para nele contemplar os rostos anônimos dos profissionais da saúde e outras tantas pessoas que se imolam no incansável cuidado com a vida dos enfermos. O mesmo Deus, que quis contar com o SIM do Patrono universal da Igreja, para concretizar o Projeto de Salvação em benefício de toda a humanidade, conta com o SIM dos que se doam para ser o bálsamo dos feridos pelas agruras do êxodo existencial, tendo diante de si o PADROEIRO DAS VOCAÇÕES.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

## Agenda

- 2 - Missa na Capela do Hospital São Sebastião: 17 horas
- 3 e 4 - Retiro Espiritual - JoAM - Sítio Remanso
- 6 a 9 - Encontro do Clero: Cachoeira do Campo - MG
- 19 - Natalícios: Padre Paulo Dionê e Padre José Cassimiro
- 23 - Acolhida da Imagem Peregrina de Sant'Anna de Guaraciaba
- 24 a 30 - Setenário das Dores de Nossa Senhora: Santuário, 19h
- 31 - Mutirão de confissões: Santuário e Santo Antônio, 14 às 21h
- 31 - Procissão do Depósito de Nossa Senhora das Dores

### Santas Missas e demais Celebrações

#### Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; sábados: 7h e 19 horas  
Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

**São Paulo Apóstolo:** Aos sábados, às 19 horas

**Santo Antônio:** Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

**Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo:** Aos domingos, às 8h30

**Santa Clara:** No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

**São Francisco de Assis:** No segundo e quarto domingos, às 10 horas

**Nossa Senhora de Lourdes:** Aos domingos, às 18 horas

### Mutirão de confissões das Paróquias de Viçosa

#### 21/03 (terça-feira)

Paróquia São João Batista - 16h às 22 horas

#### 24/03 (sexta-feira)

Paróquia N. Sra. Fátima - 14h às 22 horas

#### 28/03 (terça-feira)

Paróquia de São Silvestre - 18h às 22 horas

#### 31/03 (sexta-feira)

Paróquia Santa Rita de Cássia - 14h às 21 horas

## Cantinho Amigo

Do: Mater Christi  
Para: Padre Dionê e Padre Cassimiro

Vivam os aniversariantes!

Hoje é dia de festa! Parabéns aos nossos estimados Sacerdotes, por mais um ano de vida, (19).

Desejamos paz, amor, saúde, vida longa, repleta de realizações e muitas alegrias sob a intercessão de São José e de Santa Rita de Cássia. Contem com as nossas orações.

### NA CASA DO PAI

Alaerte Adão da Rocha  
Alice Seabra Galo  
Caio Pires Emiliano  
Cláudio de Oliveira Alves  
Demóstenes Antônio Rust (Dedé)  
Elza Gomes Leão  
Elzira Pimentel Silva  
Geraldo Magela Figueiredo de Souza  
Jésus Paulo de Souza  
Ivan Dias Couto  
Jandira Luciana da Silva Gonzaga  
João Rodrigues de Oliveira  
José Ayres de Araújo Garcia  
José Benedito Custódio  
José Carlos dos Santos  
José de Sena Campos  
José Delgado Neto  
Lenita Azevedo de Souza  
Leonardo Gonçalves da Silva  
Maria Aparecida Amâncio de Paula  
Maria da Conceição Costa Pereira  
Maria da Conceição Fialho de Abreu  
Maria da Conceição Stanciole  
Maria das Graças de Souza  
Maria Elisabete Costa Machado  
Maria Imaculada Alves Pinto  
Maria Imaculada Conceição Cruz Barbosa  
Maria Inês Rocha Pacheco  
Marileide Oliveira de Araújo  
Mozart Pedro Freitas  
Nair Gomes de Oliveira  
Natalícia Batista Silva  
Pablo Augusto Rodrigues Marcondes da Silva  
Padre Elias Bartolomeu Leoni  
Paulo Ferreira Dias  
Paulo Henrique Lourenço Cipriano  
Rita de Cássia De Filippo Carneiro  
Sueli Carmelita dos Santos  
Tiago Bastos Moura

## SEMEANDO

santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site:www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silvano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191  
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane  
Maura  
Vânia  
João Batista  
Padre Dionê  
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

## Luz do Mundo, Sal da Terra

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*



Logo após ter falado sobre as Bem-aventuranças, Jesus mostrou o que devem, em consequência, ser no mundo os seus seguidores que, na sociedade, precisam se tornar sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13-16) Sugeriu imagens bem significativas. O papel do sal é conservar os alimentos e isto era importante, sobretudo, numa época na qual não havia os atuais sistemas frigoríficos, notando-se também que o sal dá um toque de sabor no que é servido como comida. O sal evita a corrupção, tornando mais agradáveis os alimentos que ele condimenta discretamente, misturado com outros ingredientes. No Antigo Testamento o sal tem um valor purificador (Ex 30,35) e é símbolo da fidelidade (Nm 1 8,19). É neste sentido que os discípulos de Cristo são convidados a ser o sal lá onde eles desenvolvem suas atividades, purificando os costumes, levando a condutas límpidas, corretas. Na Palestina no tempo de Jesus, o sal, no uso doméstico, não era tão refinado. Era um material salgado vindo do Mar Morto, misturado a muitas impurezas. Para se servir dele era preciso diluí-lo, tirando toda escória possível. Por vezes a substância possuía mais detrito que sal, o que tornava o resultado praticamente insípido, não servindo para nada mais. Jesus se serve desta experiência da vida cotidiana para convidar seus seguidores a possuírem integridade completa de pensamento e de agir com todas as virtudes do puro sal. Uma lição sempre atual, pois bem ressaltou o Mestre divino: "Se o sal se tornar insípido, com que se há de lhe restituir o sabor? Para mais nada serve senão para ser jogado fora.". Além disto, Cristo mostra que seus seguidores precisam ser luz do mundo. A luz, que é indispensável para ver, alumia para aclarar e não deve ser escondida. Esta imagem tem ela também um profundo sentido teológico. O Verbo, que existe desde todo sempre junto de Deus, sendo Ele outrossim Deus, é "a verdadeira luz que ilumina todo homem (Jo 1 ,9). Os seguidores de Jesus que partilham esta luminosidade são chamados a ser "luzes do mundo" (Fil 2,15). Nos antigos textos litúrgicos, o Batismo era chamado "iluminação", de tal modo que o cristão "após ser sido iluminado" (Hb 19,32) se torna "filho da luz" (I Tm 5,5) e Ele, luminoso, é "luz". Todo cristão é sal e luz do mundo quando com seu exemplo e sua palavra ele se entrega a uma atividade apostólica intensa, aclarada. É o que o Concílio Vaticano II ensina, fazendo alusão a esta passagem do Evangelho: "Os leigos têm inúmeras ocasiões de exercer o apostolado da evangelização e de santificação". O testemunho da vida cristã e as obras realizadas com espírito sobrenatural são poderosíssimos para atrair os homens para a fé e para Deus: o Senhor diz com efeito: "Que vossa luz brilhe diante dos homens para que eles vejam vossas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus (Mt 5, 16). Esta tarefa apostólica que Jesus confia a seus discípulos é particularmente necessária num mundo secularizado. Como observam muitos autores, há um grande número de pessoas que se afastam de Deus em todos os níveis da sociedade. Quanto a nós, como a tantos outros cristãos que trabalham também para Cristo, no seio da Igreja, é preciso construir um muro de contenção que impeça os homens do seu afastamento de Deus, para que eles se tornem apóstolos que contribuam para que inúmeras almas se voltem para o Senhor. Cada batizado deve ser uma porção de sal que leve com a graça divina e sua correspondência, dando um sabor celestial a tudo que se tornou insípido e fazendo então fermentar a farinha para que ela se torne um bom pão espiritual. O cristão deve ser uma forte luz que faça aparecer outros luzeiros a iluminar lá onde ele atua. Que todas estas considerações transformem nossa vida, mesmo porque é belo e necessário ser apóstolo. A Palavra de Deus precisa sempre ser um fermento da vida divina no coração do batizado. Esta Palavra não deve ser uma Palavra morta, mas uma Palavra transformadora. Esta Palavra recebida não apenas ao nível intelectual, mas saboreada interiormente para o bem da comunidade humana, produzindo seu fruto no meio em que obra o batizado. É necessário que cada batizado se deixe, então, iluminar pela Palavra de Deus, porque é assim que ele pode contribuir para melhorar o mundo, iluminando-o. Uma lâmpada consegue iluminar melhor, dependendo de sua qualidade e potência, e o mesmo se dá com o sal, para preservar das imundícies morais. É assim que somos chamados a ser testemunhas do amor de Deus em nossas vidas e em todas as circunstâncias. Deixemo-nos, pois, tocar pela Palavra de Deus para iluminar este mundo, não como pequeninas lâmpadas, mas como verdadeiros faróis nos empecilhos desse mundo que deve ser salgado, espiritualmente, para o bem das almas e a glória de Deus.

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

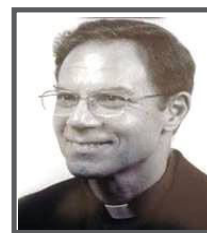
## Acolhida ao Padre Róbson em São Miguel do Anta



## A Vida Consagrada (45)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

### As Conferências dos Superiores Maiores



O ordenamento canônico trata das Conferências dos Superiores Maiores nos cânones 708 e 709 com o seguinte esquema: uma Introdução (1); o objetivo das Conferências (2); sua instituição e normas gerais (3); seus estatutos e personalidade jurídica (4).

Nestas Conferências, se incluem, naturalmente, os Superiores Gerais. Além disso, existem atualmente associações compostas, unicamente, de Superiores Supremos.

1- INTRODUÇÃO: As Conferências dos Religiosos, à semelhança da Conferência dos Bispos, existem em vários níveis: nacional, internacional e também regional, provincial e diocesano. Tais Conferências têm valor teológico e pastoral. Teológico, por causa da comunhão eclesial; pastoral, porque visa a uma organização mais eficaz das atividades apostólicas. Delas se ocupou, também, o Concílio Vaticano II em três documentos: Perfectae Caritatis, Christus Dominus e Ad Gentes.

No número 23 do Decreto Perfectae Caritatis, o Concílio deu a seguinte orientação: As Conferências ou Conselhos dos Superiores Maiores erigidos pela Santa Sé devem ser sempre favorecidas. Suas finalidades são: contribuir para a realização dos objetivos de cada Instituto; promover uma colaboração mais eficiente para o bem da Igreja; distribuir, equitativamente, os operários do Evangelho; tratar assuntos comuns aos religiosos; colaborar com as Conferências episcopais no exercício do apostolado.

Por sua vez, o Decreto Christus Dominus, número 35, estabelece o seguinte: As obras de apostolado dos religiosos devem ser exercitadas de acordo com os Bispos e as Conferências episcopais, de um lado, e com os Superiores Religiosos e as Conferências dos Superiores Maiores, da outra parte. Para esta frutuosa relação, é de se desejar que os Bispos e os Superiores religiosos se reúnam, periodicamente, toda vez que se fizer necessário para tratar dos assuntos que afetam, universalmente, o apostolado do território.

O Decreto Ad Gentes, número 33, se refere às atividades missionárias dos Institutos religiosos, num mesmo território. Para coordenar suas obras, é de grande utilidade a Conferência dos religiosos, colocando, em comum, as próprias forças, num estreito contato com as Conferências episcopais.

No documento "Mutuae relationes", de 14 de maio de 1974, as Congregações para os Religiosos e para os Bispos se ocuparam destas Conferências, oferecendo-lhes preciosas orientações. Embora tais Conferências ou Conselhos já existam desde 1950, o Código atual as oficializa, disciplinando-as em suas linhas essenciais.

2- De acordo com os documentos conciliares, o Código de Direito Canônico aponta uma tríplice finalidade das Conferências dos Superiores Maiores: 1.º - conseguir, mais facilmente e com maior eficácia, o fim próprio de cada Instituto; 2.º - tratar questões de interesse comum, tanto no apostolado, quanto na administração dos bens; 3.º - estabelecer uma oportuna coordenação e cooperação com as Conferências episcopais e com cada um dos Bispos. Esta cooperação se estende, também, com a Santa Sé, como é previsto em vários documentos.

3- As Conferências dos Superiores maiores dos Institutos religiosos são instituídas, livremente, pelos próprios membros. Este direito de associação lhes é garantido pelo cânon 708. Não dependem nem dos Bispos diocesanos, nem das Conferências Episcopais. Para tutelar esta legítima autonomia, o cânon os coloca sob a suprema direção da Sé Apostólica.

4- Compete também, à Santa Sé aprovar os Estatutos, que tais Conferências devem ter e suas sucessivas modificações. Neles devem ser determinados: as estruturas, as composições, as finalidades e o funcionamento destas Conferências. Para obter a personalidade jurídica necessitam de um Decreto Pontifício, por meio do Dicastério competente.

\*Doutor em Direito Canônico

# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## Festa de Nossa Senhora de Lourdes



### Aprofundamento da CF/2023

